

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 184

Data 5 de novembro de 1978 Pg.: _____

Emancipação do índio, problema delicado

Pelo que o ministro Rangel Reis e o seu preposto na Funai, general Ismarth Araújo, declararam durante encontro mantido com um grupo de xavantes, liderados pelo chefe Mário Juruna, depreende-se que o índio brasileiro é assíduo leitor de jornais. A conclusão é óbvia, tendo por base, por um lado, os temores de longa data manifestados pelos nossos irmãos silvícolas, e, por outro, as próprias declarações do ministro do Interior, de que a pressa de emancipar índios "existe somente na cabeça dos jornalistas".

Respondendo a s. exa., na parte que nos toca no inusitado comentário, diremos que há realmente algo na cabeça dos jornalistas: a preocupação com todo um processo subterrâneo de sugestões e iniciativas, partidas não se sabe muito bem de onde, visando levar o governo federal a alterar um estatuto, favorável aos índios, que nos últimos anos se vem revelando estorvo para muita gente importante, com grandes interesses em áreas pouco povoadas de nosso território, algumas delas "ocasionalmente" incluídas em reservas destinadas às tribos que ainda sobrevivem ao chamado avanço da civilização.

Não conhecemos pormenores constantes do documento que se encontra em mãos do sr. presidente Ernesto Geisel, para estudo. Tampouco duvidamos dos bons propósitos de s. exa. ao ler e apontar sugestões para que as minorias autóctones deste país sejam efetivamente amparadas. Por outro lado, não nos obstinamos na posição fechada dos que teimam em ignorar a conquista do grande Oeste brasileiro e a necessidade de se adaptarem, paulatinamente, muitos dos nossos pontos de vista e mesmo dos nossos códigos a uma realidade que se vai constituindo, à medida que grandes áreas de nosso território se vão integrando à economia agropecuária e mesmo industrial do País, enquanto o índio — permanente e seguramente apoiado, repetimos, pelo poder público — demonstra aptidões culturais e condições sócio-econômicas para participar, emancipado, da coletividade brasileira. Entretanto, vai uma distância muito grande entre participar de tais posições, compartilhando-as com as do próprio sr. presidente da República, e ser adjetivados de maneira tal que possam parecer levianas as observações que fazemos sobre tema de real importância. Pelo visto, a retórica do

ministro Rangel Reis foi tão eficiente que até mesmo os preocupados xavantes deixaram o gabinete dessa autoridade convencidos de que, "no fundo, quem quer mesmo emancipar os índios são os jornalistas, se é verdade tudo que ouvimos nesses dias das autoridades, aqui em Brasília".

É justamente em observações simples e sinceras como essa, feitas por um chefe indígena, que repousam grande parte das nossas preocupações. Sabe-se lá o que esses nossos patrícios desvalidos ouviram de quem tanto se irrita com a difusão da informação e de toda a grei dos interessados em cercá-los, longe das repartições oficiais, para que determinados obstáculos sejam postos por terra e advenha uma emancipação a minar ainda mais as já tão frágeis defesas dos silvícolas contra aqueles que pretendem usufruir de suas terras?

Se o ministro Rangel Reis, para quem "o processo será aplicado somente quando o próprio índio quiser" — como vai longe a boa fé oficial! —, continuar recusando-se a crer naquilo que denomina "deturpação da imprensa", vale a pena convidá-lo a ouvir mais uma vez os xavantes e seu chefe Juruna, que reclamam muito do fato de

nenhum chefe indígena ter conseguido, até hoje, uma audiência com o presidente da República, que assim incorre numa discriminação certamente inadvertida, sabendo-se de seu respeito por todas as minorias culturais e étnicas que colaboram para a grandeza desta nação.

Mas, não ficam aí as reclamações dos xavantes. Eles não se conformam com a demora do Ministério do Interior e da Funai na solução de problemas de ocupação ilegal de suas terras nas reservas indígenas de Pimentel Barbosa e Couto Magalhães por fazendeiros armados. Finalmente, será muito proveitoso para o ministro Rangel Reis deixar de lado rugas com a imprensa e preocupar-se mais com problemas concretos da sua Pasta, como o ouvido da boca do próprio chefe Juruna e consubstanciado nesta triste ameaça: os índios estão cansados de esperar por uma solução do governo e estão decididos, inclusive, a partir para uma guerra com os ocupantes ilegais de suas terras.

Guerra que eles certamente perderiam, dizimados, se chegasse a vingar um processo descuidado de emancipação.